



Resultados do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes VIVA/2013

Porto Alegre, novembro de 2015

Organização

**Maria de Fátima Fernandes Géa
Sandra Maria Birnfeld Kurtz**



Este relatório apresenta os resultados do Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes - VIVA, coordenado, a nível municipal, pela Equipe de Vigilância de Eventos Vitais, Doenças e Agravos não Transmissíveis da Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde / Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre, no ano de 2013.

A primeira parte do relatório apresenta a mortalidade por causas externas (acidentes e violências) em Porto Alegre, no ano de 2013, a segunda parte apresenta os dados de morbidade por violências notificadas. Os dados específicos por Gerência Distrital estão disponíveis no Portal da PMPA/saúde/CGVS.

As tabelas da segunda parte do relatório se referem a pessoas residentes em Porto Alegre e foram organizadas de forma a apresentar o perfil das situações de violência notificadas pelos serviços de saúde do município, no ano de 2013. Por meio dos dados apresentados, é possível conhecer o perfil dos casos notificados da região e da complexidade dos mesmos, apontando para a necessidade da organização dos serviços de saúde para o atendimento dessa população e subsidiando o planejamento de políticas públicas promotoras de saúde. Os serviços de saúde que necessitarem maiores informações sobre cada caso notificado de moradores do seu território, podem solicitá-las pelo telefone 32892460 e/ou pelos e-mails mariafg@sms.prefpoa.com.br e sandrakurtz@sms.prefpoa.com.br. Lembramos que tais informações são periodicamente enviadas aos serviços saúde por meio de relatórios com os casos de violência notificados dos moradores do território de cada serviço. Isto tem auxiliado as equipes no monitoramento dos casos e o acompanhamento das famílias em situação de violência.

Para uma análise ampliada do impacto da violência na mortalidade (SIM) e o registro de morbidade pelas internações hospitalares (SIH) por causas externas, sugerimos o acesso a outras publicações da Equipe de Eventos Vitais, na página da Prefeitura de Porto Alegre ([HTTP://www.portoalegre.rs.gov.br/](http://www.portoalegre.rs.gov.br/)). É necessário acessar em sequência os links Saúde, Vigilância em Saúde, Eventos Vitais, Publicações e o tema de escolha - mortalidade, violência, nascidos vivos, entre outros. Leituras complementares sobre violência e legislação também podem ser encontradas no mesmo endereço. Todos os arquivos estão em pdf, permitindo downloads.



1. Porto Alegre – Diagnóstico situacional

As informações existentes, nesse relatório, referem-se aos indicadores de morbimortalidade do Sistema de Informações de Mortalidade (PMPA, SIM) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação de Violências e Acidentes (PMPA, VIVASINANET).

Porto Alegre possui uma população de 1.409.939 habitantes, sendo 654.022 homens e 755.017 mulheres (IBGE, 2010). A área do município é de, aproximadamente, 435 km², dos quais 4,3 km² pertencem ao arquipélago composto por 16 ilhas. De acordo com os dados do Observatório de Porto Alegre (<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/observatório>), a população porto-alegrense representa 13,4% da população gaúcha e 0,8% da população brasileira, sendo a 10ª cidade mais populosa do Brasil.

O município é formado por 78 bairros, agrupados em 18 regiões do Orçamento Participativo (ROP), que constituem 8 Gerências Distritais de Saúde.

O Índice de Desenvolvimento Humano de Porto Alegre (IDHM), decorrente da alta taxa de alfabetização da população (94,3%), da longevidade e da renda, coloca-a entre os municípios com melhor qualidade de vida do país. Sua distribuição desigual entre os diversos bairros da cidade, entretanto, ocasiona graves concentrações de pobreza e violência urbana.

2. Mortalidade por Causas Externas

Segundo dados do IBGE, do censo de 2010, a população de Porto Alegre é de 1.409.939, sendo 654.022 homens e 755.917 mulheres. Ocorreram, no município, em 2013, 11.746 óbitos, sendo 1089 destes por causas externas¹ (SIM, Porto Alegre, 2013).

No município de Porto Alegre, a proporção² de óbitos por causas externas em relação ao número total de óbitos por todas as causas é de 9,3%. O coeficiente de mortalidade³ por causas externas é de 77,2 óbitos por causas externas em cada 100.000 habitantes.

Dos 11.746 óbitos por todas as causas, ocorridos no município, 5.793 (49,3%) foram de pessoas do sexo feminino, 5.944 (50,6%) de pessoas do sexo masculino e 9

¹ Acidentes e violências – capítulo XX do Código Internacional de Doenças.

² Medida em que o numerador é um subconjunto do denominador, expressando parte do todo analisado.

³ Casos ocorridos na população, representando o risco no dado período.



(0,07%) de pessoas cujo sexo era ignorado. Dos 1089 óbitos por causas externas, 231(21,2%) foram de pessoas do sexo feminino e 858 (78,8%) do sexo masculino.

Enquanto a proporção de óbitos de mulheres por causas externas em relação ao total de óbitos da população no período é de 2,0%; a de homens é de 7,3%.

A razão⁴ entre o número de óbitos por causas externas no sexo masculino e o número de óbitos por causas externas no sexo feminino é de 3,7, ou seja, morrem em torno de 4 homens por causas externas em relação a cada mulher que morre pelas mesmas causas. Observa-se que, em relação aos óbitos por todas as causas, essa razão é de 1,02, ou seja, praticamente 1 óbito masculino para cada óbito feminino. Salienta-se que, como a população feminina é maior, o coeficiente de mortalidade entre pessoas do sexo feminino é de 0,7 a cada 100 mulheres, enquanto o coeficiente entre os homens é de 0,9 a cada 100 homens.

Considerando a mortalidade específica por causas externas segundo sexo, o coeficiente de mortalidade por essa causa específica é de 131,2 homens para cada 100.000 homens da população, enquanto, entre a população feminina, esse indicador é de 30,5 mulheres para cada 100.000 mulheres.

Tabela 1– Distribuição dos óbitos por causas externas segundo sexo , Porto Alegre, 2013

Causa Básica/sexo	Feminino (n: 231)		Masculino (n: 858)		Total (n: 1089)	
	n	%	n	%	n	%
Acidentes Causados por Fogo e Chama	7	3,0	8	0,9	15	1,4
Acidentes de Transporte	50	21,7	139	16,2	189	17,3
Afogamento ou Submersão	2	0,9	18	2,1	20	1,8
Complicações de Assistência Médica	3	1,3	1	0,1	4	0,4
Eventos de Intenção Indeterminada	9	3,9	37	4,3	46	4,2
Homicídios	32	13,9	486	56,7	518	47,6
Outras Causas Externas	14	6,0	27	3,1	41	3,8
Quedas Acidentais	84	36,3	57	6,7	141	13,0
Sequelas de Causas Externas	2	0,9	6	0,7	8	0,7
Suicídios	28	12,1	79	9,2	107	9,8
Total	231	100,0	858	100,0	1089	100,0

⁴ Medida da frequência de um grupo em relação a outro. Fonte: SIM 2013



Entre as causas externas de mortalidade, ocorridas em Porto Alegre, no ano de 2013, as mais frequentes foram os homicídios (n: 518; 47,6%), os acidentes de transporte (n: 189; 17,3%), as quedas (n: 141; 13,0%) e os suicídios (n: 107; 9,8%). Dos 518 homicídios, 486 (93,8%) foram de homens e 32 (6,2%) de mulheres, números que foram de, respectivamente, 139(73,5%) e 50 (26,5%) nos acidentes de transporte; 57 (40,5%) e 84 (59,5%) nas quedas e 79 (73,8%) e 28 (26,2%) nos suicídios.

Os homicídios representaram 47,6% dos óbitos por causas externas no município, configurando um coeficiente de mortalidade de 36,7 óbitos em cada 100 mil habitantes. A razão entre o número de óbitos por homicídios, do sexo masculino e do sexo feminino foi de 15,1, ou seja, 15 óbitos de homens para cada óbito de mulheres por esta causa.

Os acidentes de transporte representaram 17,3% dos óbitos por causas externas, sendo o coeficiente de mortalidade por essa causa específica de 13,4 óbitos em cada 100 mil habitantes⁵. A razão entre o número de óbitos por acidentes de transporte, do sexo masculino e do sexo feminino foi de 2,8, ou seja, quase 3 óbitos de homens para cada óbito de mulheres por esta causa.

As quedas representaram 13,0% dos óbitos por causas externas, sendo o coeficiente de mortalidade por essa causa específica de 10,0 óbitos em cada 100 mil habitantes. A razão entre o número de óbitos por quedas, do sexo masculino e do sexo feminino foi de 0,7, ou seja, quase 1 óbito masculino para cada óbito feminino.

Em relação aos suicídios, estes representaram 9,8% dos óbitos por causas externas, sendo o coeficiente de mortalidade por essa causa específica de 7,6 óbitos em cada 100.000 habitantes. A razão entre o número de óbitos por suicídio, do sexo masculino e do sexo feminino foi de 2,8, ou seja, quase 3 óbitos de homens para cada óbito de mulheres por esta causa.

⁵ Este coeficiente de mortalidade corresponde ao total de óbitos ocorridos por acidentes de trânsito envolvendo pessoas residentes em Porto Alegre ocorridos dentro ou fora do território da cidade.



Tabela 2– Distribuição dos óbitos por causas externas segundo a faixa etária e sexo da vítima, Porto Alegre, 2013

Faixa etária/sexo	Feminino (n: 190)		Masculino (n: 787)		Total (n: 977)	
	n	%	n	%	n	%
<1 ano	4	1,8	10	1,1	14	1,3
1-4 anos	5	2,2	6	0,7	11	1,0
5-9 anos			4	0,5	4	0,4
10-14 anos	1	0,4	9	1,0	10	0,9
15-19 anos	10	4,3	100	11,7	110	10,1
20-29 anos	30	13,0	240	28,0	270	24,8
30-39 anos	10	4,3	195	22,8	205	18,8
40-49 anos	23	10,0	94	11,0	117	10,8
50-59 anos	15	6,5	73	8,5	88	8,0
60-69 anos	22	9,5	45	5,2	67	6,2
70-79 anos	31	13,4	27	3,1	58	5,3
80 anos ou mais	79	34,2	42	4,9	121	11,1
Ignorado	1	0,4	13	1,5	14	1,3
Total	231	100,0	858	100,0	1089	100,0

Fonte: SIM 2013

Estratificando por faixas etárias, entre os óbitos ocorridos por causas externas em Porto Alegre, no ano de 2013, observa-se maior concentração de eventos entre adolescentes, adultos jovens e adultos, sendo a maior proporção dos óbitos por causas externas na faixa etária entre os 20 e os 29 anos (24,8%; n: 270), seguida pela faixa dos 30 aos 39 anos (18,8%; n: 205) e dos 40 aos 49 anos (10,8%; n: 117). Entre crianças e adolescentes, morreram 149 pessoas, 13,6% do total de óbitos por causas externas no município.



Tabela 3– Distribuição dos óbitos por homicídio segundo a faixa etária e sexo da vítima, Porto Alegre, 2013

Faixa etária/sexo	Feminino (n: 48)		Masculino (n: 476)		Total (n: 524)	
	n	%	n	%	n	%
1-4 anos	-	-	1	0,2	1	0,2
5-9 anos	-	-	1	0,2	1	0,2
10-14 anos	-	-	4	0,8	4	0,8
15-19 anos	4	12,5	80	16,5	84	16,2
20-29 anos	12	37,5	181	37,2	193	37,2
30-39 anos	2	6,3	129	26,6	131	25,3
40-49 anos	5	15,6	45	9,2	50	9,7
50-59 anos	3	9,4	26	5,3	29	5,6
60-69 anos	4	12,5	9	1,9	13	2,5
70-79 anos	1	3,1	1	0,2	2	0,4
80 anos ou mais	1	3,1	1	0,2	2	0,4
Ignorado	-	-	8	1,7	8	1,6
Total	32	100,0	486	100,0	518	100,0

Fonte: SIM 2013



Tabela 4- Distribuição dos óbitos por acidentes de trânsito segundo a faixa etária e sexo da vítima, Porto Alegre, 2013.

Faixa etária	Feminino (n: 50)		Masculino (n: 139)		Total (n: 189)	
	n	%	n	%	n	%
< 1 ano	-	-	1	0,7	1	0,5
1-4 anos	1	2	2	1,4	3	1,6
5-9 anos	-	-	2	1,4	2	1,0
10-14 anos	1	2	4	2,9	5	2,6
15-19 anos	4	8	7	5,0	11	5,8
20-29 anos	10	20	33	23,8	43	23,0
30-39 anos	4	8	28	20,0	32	17,0
40-49 anos	3	6	17	12,3	20	10,6
50-59 anos	4	8	15	10,8	19	10,0
60-69 anos	7	14	12	8,7	19	10,0
70-79 anos	7	14	10	7,2	17	9,0
80 anos ou mais	9	18	6	4,3	15	7,9
Ignorado	-	-	2	1,4	2	1,0
Total	50	100	139	100	189	100

Fonte: SIM 2013

Tabela 5- Distribuição dos óbitos por quedas segundo a faixa etária e sexo da vítima, Porto Alegre, 2013

Faixa etária/sexo	Feminino (n: 84)		Masculino (n: 57)		Total (n: 141)	
	n	%	n	%	n	%
20-29 anos	-	-	2	3,5	2	1,4
30-39 anos	-	-	6	10,5	6	4,3
40-49 anos	3	3,6	6	10,5	9	6,4
50-59 anos	1	1,2	5	8,8	6	4,3
60-69 anos	2	2,4	8	14,0	10	7,1
70-79 anos	17	20,2	2	3,5	19	13,4
80 anos ou mais	61	72,6	28	49,2	89	63,1
Total	84	100,0	57	100,0	141	100,0

Fonte: SIM 2013



Tabela 6– Distribuição dos óbitos por suicídios segundo a faixa etária e sexo da vítima, Porto Alegre, 2013

Faixa etária/sexo	Feminino (n: 15)		Masculino (n: 60)		Total (n: 75)	
	n	%	n	%	n	%
15-19 anos	2	7,1	5	6,3	7	6,5
20-29 anos	5	17,9	8	10,1	13	12,1
30-39 anos	3	10,7	21	26,7	24	22,4
40-49 anos	7	25,0	15	19,0	22	20,5
50-59 anos	7	25,0	14	17,8	21	19,7
60-69 anos	4	14,3	7	8,8	11	10,3
70-79 anos	-	-	5	6,3	5	4,7
80 anos ou mais	-	-	4	5,0	4	3,8
Total	28	100,0	79	100,0	107	100,0

Fonte: SIM 2013

Tabela 7 – Distribuição dos óbitos por causas externas segundo raça/cor e sexo da vítima, Porto Alegre, 2013

Raça/cor da pele/sexo	Feminino (n: 231)		Masculino (n: 858)		Total (n: 1089)	
	n	%	n	%	n	%
Branca	196	84,9	620	72,3	816	75,0
Preta	17	7,3	126	14,7	143	13,1
Parda	14	6,1	95	11,0	109	10,0
Amarela	-	-	1	0,1	1	0,1
Ignorado	4	1,7	16	1,9	20	1,8
Total	231	100,0	858	100,0	1089	100,0

Fonte: SIM 2013

Considerando a raça/cor das pessoas que morreram por causas externas, no município de Porto Alegre, no ano de 2013, 75,0% (n: 816) eram de raça/cor branca; 13,1% (n: 143), preta; e 10,0% (n: 109), parda e 0,1%(n:1), amarela. Do total de óbitos ocorridos por causas externas, 1,8%(n:20) tinham raça/cor ignorada. A razão entre os óbitos de pessoas de raça/cor branca e preto-parda é de 3,2 ou seja, 3 mortes de pessoas



de raça/cor branca para cada morte de pessoa de raça/cor preto-parda. Essa tendência é observada em função da predominância da raça/cor branca na população de Porto Alegre. Observa-se um maior número de óbitos por causas externas na população preta e parda, considerando que esta representa 23,1% (325.695) da população de Porto Alegre enquanto a raça /cor branca representa 75% (1057.454) (Censo IBGE 2010).

4. Morbidade por Violências

A notificação de violências no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) tornou-se compulsória por meio da portaria ministerial MS/GM 104 de 25/01/2011, que inclui a violência doméstica, sexual e/ou outras violências na lista de agravos de notificação. Em cumprimento a esta portaria e a pactuações municipais tem-se capacitado os serviços de saúde para notificar violências.

Em 2013, 174 serviços estavam aptos para notificar violências, o que corresponde a, aproximadamente, 92,5% da rede de serviços de saúde (SUS) da cidade, entre estes, hospitais (gerais, especializados, de referência para o atendimento de violência sexual e para o atendimento de trauma), unidades básicas de saúde e serviços especializados.

Tomando como base as informações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação de Violências e Acidentes (PMPA, VIVA SINANET, 2013), é possível fazer um recorte epidemiológico da violência a partir dos dados de morbidade. Salienta-se que, em se tratado de notificações de violências realizadas pelos serviços de saúde, o que está em questão são casos incidentes, uma vez que se trabalha com novas notificações (mesmo de casos de repetição). Como a notificação de violências ainda não é universal no município, não há como calcular indicadores de prevalência ou incidência da violência em Porto Alegre. Trabalha-se, assim, com a proporção de notificações sobre o universo dos casos notificados.

Do total de casos de violência notificados pelos serviços de saúde, no período 2009 a 2013(n: 7532), o número de atendimentos a pessoas residentes em Porto Alegre tem se mantido, em torno de 60%(n: 4446) do total de notificações. O restante se refere aos moradores de outros municípios do estado do Rio Grande do Sul, que utilizaram os serviços de saúde de Porto Alegre para atendimento.

Notificações de residentes do interior do estado do Rio Grande do Sul (e, eventualmente, de outros estados), que são atendidos nos serviços de saúde de Porto



Alegre, são qualificadas e digitadas no município, sendo encaminhadas ao município de residência para que se tomem as medidas de vigilância cabíveis a cada caso. Observa-se que os casos de não residentes de Porto Alegre vêm se mantendo em torno de 40% (n:3086) do total de notificações realizadas pelos serviços de saúde do município.

Tabela 8 – Distribuição dos casos notificados segundo a faixa etária e sexo da vítima, Porto Alegre, 2013

Faixa etária/sexo	Feminino (n: 877)		Masculino (n: 344)		Total (n: 1221)	
	n	%	n	%	n	%
<1 ano	31	3,5	25	7,3	56	4,6
1-4 anos	85	9,7	80	23,2	165	13,5
5-9 anos	87	9,9	50	14,5	137	11,2
10-14 anos	186	21,2	53	15,4	239	19,6
15-19 anos	150	17,1	56	16,3	206	16,9
20-24 anos	62	7,1	12	3,5	74	6,1
25 a 29 anos	60	6,9	5	1,5	65	5,3
30-39 anos	79	9,0	17	4,9	96	7,9
40-49 anos	47	5,3	13	3,8	60	4,9
50-59 anos	32	3,6	6	1,8	38	3,1
60 anos ou mais	33	3,8	16	4,6	49	4,0
Ignorado	25	2,9	11	3,2	36	2,9
Total	877	100,0	344	100,0	1221	100,0

Fonte: VIVA SINANNET 2013

Do total de atendimentos (de residentes de Porto Alegre) por situações de violências segundo o sexo, notificados pelos serviços de saúde no município no ano de 2013, 71,8% (n: 877) ocorreram entre mulheres e 28,1% (n: 344), entre homens. Contrariando a tendência da mortalidade por causas externas, as mulheres estão mais expostas a situações notificáveis de violências doméstica (que não necessariamente levam a óbito e que não envolvem violência urbana como ocorre com os homens entre 20 e 59 anos) que os homens, em uma razão de 2,5 para 1. Em outras palavras, para cada homem vítima de violência notificável, mais de duas mulheres se expõem ao agravo.



Crianças e adolescentes representaram 65,7% (n: 803) do total de eventos notificados e a faixa etária cujas notificações foram mais frequentes foi entre 01 e 09 anos (n: 302; 24,7%).

Pessoas com 60 anos ou mais representaram 4,0% (n: 49) dos casos.

Tabela 09 – Distribuição dos casos de violência notificados segundo raça/cor e sexo da vítima, Porto Alegre, 2013

Raça/cor da pele/sexo	Feminino (n:877)		Masculino (n:344)		Total (n:1221)	
	n	%	n	%	n	%
Branca	616	70,2	235	68,3	851	69,7
Preta	99	11,3	47	13,7	146	12,0
Amarela	1	0,1	3	0,9	4	0,3
Parda	120	13,7	41	11,9	161	13,2
Indígena	3	0,3	-	-	3	0,2
Ignorado	38	4,3	18	5,2	56	4,6
Total	877	100,0	344	100,0	1221	100,0

Fonte: VIVA SINANNET 2013

Em relação à raça/cor da pele, pessoas de raça branca representaram 69,7% (n: 851) das notificações, seguidas de pessoas da raça preta 12,0% (n: 146) e parda 13,2% (n: 161). Essa tendência é observada em função da predominância da raça/cor branca na população de Porto Alegre. Contudo, a prevalência de notificações, em indivíduos pretos e pardos, é de 25,2% (n: 307), o que é superior à proporção destes indivíduos na população de nascidos vivos (20,6%, Censo IBGE, 2010) em Porto Alegre. Observa-se, desta forma, que a população de indivíduos pretos e pardos encontra-se mais vulnerável a situações de violências.



Tabela 10 – Distribuição dos casos de violência notificados segundo a natureza da violência e sexo da vítima, Porto Alegre, 2013

Natureza da violência*/sexo	Feminino (n: 877)		Masculino (n: 344)		Total (n: 1221)	
	n	%	n	%	n	%
Negligência/abandono	150	17,1	138	40,1	288	23,6
Física	270	30,8	92	26,7	362	29,6
Psicológica	340	38,8	72	20,9	412	33,7
Sexual	388	44,2	74	21,5	462	37,8
Lesão autoprovocada	166	18,9	66	19,2	232	19,0
Tortura	11	1,3	1	0,3	12	1,0
Financeira/patrimonial	17	1,9	5	1,5	22	1,8
Trabalho Infantil	3	0,3	-	-	3	0,2
Intervenção Legal	1	0,1	2	0,6	3	0,2
Outras	169	19,3	69	20,1	238	19,5

Fonte: VIVA SINANNET 2013

*Este percentual é sobre o total de casos notificados de residentes de Porto Alegre, há sobreposição de violências.

Pessoas do sexo feminino estão mais expostas a maior parte das violências, em especial à violência sexual (44,2%; n: 388) e psicológica (38,8%; n: 340), seguida da física (30,8%; n: 270) e da negligência (17,1%; n: 150).

Considerando as vítimas do sexo masculino, a negligência aparece em 40,1% (n: 138) seguida da violência física, em 26,7% (n: 92), da sexual, em 21,5% (n: 74) e da psicológica em 20,9% (n: 72).

Do total de casos de violência notificada no ano de 2013, 19,0% (n: 232) foram por lesões autoprovocadas, ou seja, situações em que a pessoa provocou agressões contra si mesma, tentou ou conseguiu se suicidar.



Tabela 11 – Distribuição dos casos de violência notificados segundo o local de ocorrência da violência e sexo da vítima, Porto Alegre, 2013

Local de ocorrência/sexo	Feminino (n: 877)		Masculino (n: 344)		Total (n: 1221)	
	n	%	n	%	n	%
Residência	656	74,8	198	57,6	854	69,9
Habitação coletiva	14	1,6	6	1,7	20	1,6
Escola	5	0,6	7	2,0	12	1,0
Local de prática esportiva	2	0,2	2	0,6	4	0,3
Bar ou similar	6	0,7	1	0,3	7	0,6
Via pública	82	9,4	50	14,5	132	10,8
Comércio/serviços	54	6,2	47	13,7	111	9,1
Outros locais	14	1,6	-	-	14	1,1
Ignorado	44	5,0	33	9,6	77	6,3
Total Geral	877	100,0	344	100,0	1221	100,0

Fonte: VIVA SINANNET 2013

Tabela 12 – Distribuição dos casos de violência notificados segundo a presença de violência de repetição e sexo da vítima, Porto Alegre, 2013

Violência de Repetição/sexo	Feminino (n: 877)		Masculino (n: 344)		Total (n: 1221)	
	n	%	n	%	n	%
Sim	416	47,4	127	36,9	543	44,5
Não	212	24,2	66	19,2	278	22,8
Ignorado	249	28,4	151	43,9	400	32,8
Total	877	100,0	344	100,0	1221	100,0

Fonte: VIVA SINANNET 2013

O local de ocorrência com maior frequência de eventos violentos foi a residência (n: 854; 69,9%), estando as mulheres (n:656; 74,8%) mais expostas a essas violências que os homens (n:198; 57,6%). Em 10,8% dos casos (n: 132), os eventos ocorreram na



via pública, estando também neste local, as mulheres (n:82; 9,4%) mais expostas que os homens(n:50; 14,5%).

Observa-se um alto índice de violências crônicas notificadas (44,5%; n: 543). Entre as vítimas do sexo feminino, (47,4%; n: 416) dos casos foi de violências de repetição. Em função do alto percentual de casos ignorados neste item (28,4% do total; n: 249), salienta-se que os índices apresentados podem ser ainda maiores.

Tabela 13- Distribuição de casos notificados de violência segundo a relação da vítima com o provável autor da agressão e sexo da vítima, Porto Alegre, 2013

Relação do provável autor da agressão/vítima/sexo	Feminino (n: 877)		Masculino (n: 344)		Total (n: 1221)	
	n	%	n	%	n	%
Pai	91	10,4	63	18,3	154	12,6
Mãe	123	14,0	108	31,4	231	18,9
Padrasto	74	8,4	13	3,8	87	7,1
Madrasta	1	0,1	1	0,3	2	0,2
Cônjuge	91	10,4	2	0,6	93	7,6
Ex-Cônjuge	22	2,5	2	0,6	24	2,0
Namorado	28	3,2	-	-	28	2,3
Ex-Namorado	9	1,0	-	-	9	0,7
Filho(a)	15	1,7	4	1,2	19	1,6
Irmão(ã)	11	1,3	8	2,3	19	1,6
Amigo/conhecido	86	9,8	39	11,3	125	10,2
Desconhecido	79	9,0	25	7,3	104	8,5
Cuidador	9	1,0	5	1,5	14	1,1
Patrão/Chefe	1	0,1	-	-	1	0,1
Pessoa com relação institucional	6	0,7	5	1,5	11	0,9
Policial/agente da lei	1	0,1	3	0,9	4	0,3
Própria pessoa	166	18,9	67	19,5	233	19,1
Outros familiares	92	10,5	24	7,0	116	9,5
Outros vínculos	104	11,9	27	7,8	131	10,7

Fonte: VIVA SINANNET 2013

*Este percentual é sobre o total de casos notificados de residentes de Porto Alegre, pode haver sobreposição de agressores.



Por haver, em muitos casos, mais de um agressor envolvido, a tabela acima apresenta a proporção em que cada agressor aparece em relação ao total de casos notificados (n: 1221).

Observa-se que amigos, conhecidos e familiares foram responsáveis pela maior parte dos casos de violência notificados, enquanto desconhecidos aparecem como autores em apenas 8,5% (n: 104) dos casos.

Tabela 14- – Distribuição dos casos notificados de violência segundo o encaminhamento no setor saúde e sexo da vítima, Porto Alegre, 2013

Encaminhamento setor saúde/sexo	Feminino (n: 877)		Masculino (n: 344)		Total (n: 1221)	
	n	%	n	%	n	%
Ambulatorial	520	59,3	143	41,6	663	54,3
Hospitalar	259	29,5	158	45,9	417	34,2
Sem encaminhamento	62	7,1	28	8,1	90	7,4
Ignorado	36	4,1	15	4,4	51	4,2
Total	877	100,0	344	100,0	1221	100,0

Fonte: VIVA SINANNET 2013



Tabela 15– Distribuição dos casos notificados de violência segundo o encaminhamento fora do setor saúde e sexo da vítima, Porto Alegre, 2013

Encaminhamento outros setores/sexo	Feminino (n: 877)		Masculino (n: 344)		Total (n: 1221)	
	n	%	n	%	n	%
Conselho Tutelar	450	51,3	195	56,7	645	52,8
Vara da Infância/Juventude	24	2,7	12	3,5	36	2,9
Casa abrigo	78	8,9	4	1,2	82	6,7
Programa Sentinela	3	0,3	1	0,3	4	0,3
Delegacia da Mulher	101	11,5	-	-	101	8,3
Delegacia da Criança e do Adolescente	47	5,4	25	7,3	72	5,9
Outras delegacias	30	3,4	12	3,5	42	3,4
Ministério Público	207	23,6	67	19,5	274	22,4
Centro de Referência da Mulher	31	3,5	-	-	31	2,5
Centro de Referência da Assistência Social	221	25,2	74	21,5	295	24,2
Instituto Médico Legal	221	25,2	67	19,5	288	23,6
Outros	10	1,1	4	1,2	14	1,1

Fonte: VIVA SINANNET 2013

*Este percentual é sobre o total de casos notificados de residentes de Porto Alegre, há sobreposição de encaminhamentos.

Em relação aos encaminhamentos, observa-se que o Conselho Tutelar foi o setor com o maior número (52,8%; n: 645); isso deve-se ao fato da maioria dos casos notificados serem de crianças e adolescentes.

Para uma análise detalhada por Gerência Distrital causas externas, sugerimos o acesso direto à página da Prefeitura de Porto Alegre (http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo/), é necessário acessar em sequência os links: Secretarias, Saúde, Vigilância em Saúde, Apresentação, acessar o site, dados Vitais e DANTS, sistema de informação, violência- VIVA , VITAIS e VIVA contínuo 2009-2013. Leituras complementares sobre violência e legislação também podem ser encontradas no mesmo endereço.